



Relatório, referente à participação no evento de Engajamento do Setor Privado por meio da Cooperação para o Desenvolvimento (Paris, França, 16 a 17 de janeiro de 2019).

O workshop Private Sector Engagement for Sustainable Development: Experiences from South-South and Triangular Co-operation ocorreu em Paris, França, nos dias 16 e 17 de janeiro, como parte da Semana de Financiamento Privado para o Desenvolvimento Sustentável (PF4SD) da OCDE.

O workshop reuniu parceiros e agências de desenvolvimento, organizações regionais e internacionais, investidores e outros parceiros privados, bem como a sociedade civil, sindicatos e think tanks.

Os principais objetivos da reunião foram identificar os desafios e oportunidades em trabalhar com o setor privado pela Cooperação Sul-Sul e Triangular, para facilitar a discussão entre profissionais e especialistas sobre como maximizar os benefícios de desenvolvimento do engajamento do setor privado e promover o compartilhamento de conhecimento e aprendizado mútuo em projetos bem-sucedidos e melhores práticas a respeito do envolvimento do setor privado por meio da Cooperação Sul-Sul e Triangular.

O financiamento do desenvolvimento econômico é um investimento necessário para o setor público e privado; as duas partes tem de se unir para alcançar o objetivo, já temos um apoio para isso, à Alemanha e Uganda como exemplo:

Quatro temas foram apresentados:

- Melhor aproveitar as diferentes condições de cada experiência;
- Cada país tem seu projeto pilar;
- Focar em resultados;
- Viés a observar para prestação de contas e a transparência.

O debate de hoje aprofundamos essas discursões para conseguirmos agilizar e formar uma relação de sugestões.

Passou-se ao debate, iniciando com senhor Fred Twesiime;

Fred Twesiime, Comissário, Ministério das Finanças (Uganda): Sem setor privado não há desenvolvimento, mas sem financiamento não ha como atuarem, por isso o mecanismo de



atuação são impotentes e o primeiro passo é fazer um debate e consertar o setor privado. Por outro lado, o privado só quer fazer algo com desonerações. E o público quer a contribuição, mais não pede sugestões.

Uta Böllhof, Diretor-Geral Adjunto do Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ), (Alemanha): Agenda 2030 é estimulante e queremos colaborar com incentivo no setor privado ao desenvolvimento econômico como cooperador do setor público; se queremos lutar contra pobreza, temos que focar países emergentes. O exemplo do plano Marshall é parâmetro. Ano passado, 40 pessoas no Ministério foram designado para esse trabalho. Com o Presidente da Aliança Global, temos reunido com empresas e grupos de líderes do setor privado e esperamos um bom debate.

Vitalice Meja, Co-Presidente, Parceria das OSCs para a Eficácia Desenvolvimento: Falo em nome de tantos organismos, mas é um prazer em primeiro lugar focar a agenda 2030. O setor privado tem uma enorme responsabilidade em atingi-la, porque tem tecnologia, capacidade e recursos. Nesse sentido a Aliança Global é importantíssimo, na reunião alto nível em Nairóbi isso ficou claro. Por isso temos de incentivar e ajudar ao setor privado combater a miséria, como criar empregos, inovar serviços como o digital, e a infraestrutura.

Temos para isso, de aumentar a transparência, cobrar resultados e aumentar a confiança de fato. E esses debates servem para termos as propostas de como fazer-los.

Drew Smith, Diretor, Planejamento Estratégico e Operações, Negócios (Canadá): O Canada tem uma agenda sobre o tema. A associação entre o governo e o setor privado parte da confiança. Iniciamos com uma política de financiamentos para combater a pobreza e de incentivo ao trabalho das mulheres, por isso a mobilização é fundamental; focamos no trabalho de desenvolvimento econômico e expectativa social e não temos ainda a resposta sobre essas iniciativas.

Os valores compartilhados é outro ponto, e para isso tem de haver respeito às práticas e atuações do setor privado, valorizando-os e compartilhando com o público.

Cristina Moral Zarrabeitia, Chefe de Responsabilidade Corporativa da Ferrovial: É uma companhia de ferrovia com compromisso de desenvolvimento social com governo e outros setores. Atuam em PPP de estradas no USA e o modelo deles é micro - alianças com atividades de países africanos, levando água à população onde não tem. Ouvem a comunidade antes de levar os benefícios. Importante também a simplificação dos procedimentos burocráticos com comitês que revisem e definem as prioridades.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Claudio Cajado** - PP/BA

Seguiu-se intenso debate ressaltando que legislações ajudam a que o setor privado possa interagir mais. Tem de haver princípios e normas, investir em marcos institucionais porque se o setor publico/privado vê que as condições não são favoráveis não entrara.

Como parte da Semana de Financiamento Privado para o Desenvolvimento Sustentável, a Parceria Global para Efetiva A Cooperação para o Desenvolvimento (GPEDC) promoveu um Diálogo Político Especializado sobre Envolvimento do Setor Privado por meio da Cooperação para o Desenvolvimento, foram apresentadas ações para aumentar as parcerias do setor privado de maneira que efetivamente utilizem recursos públicos para investimentos empresariais, dessa forma cria - se um valor compartilhado.

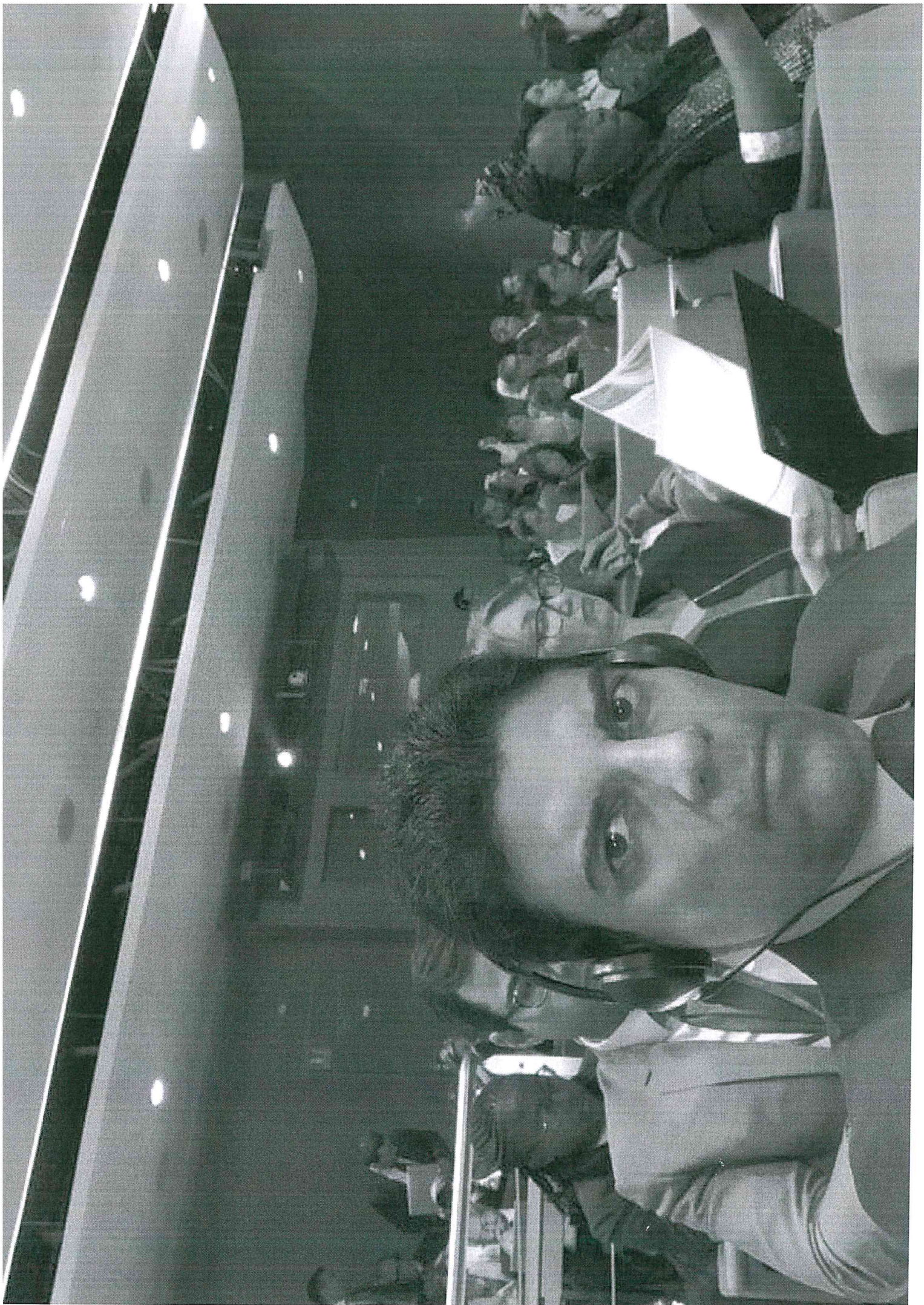
Como conclusão, esses debates tenderam a criar um ambiente para que sequenciar os objetivos do (SGDs), já que s empresas estão agora começando a deixar sua marca nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SGDs) com iniciativas inovadoras de energia limpa, administração de recursos hídricos e cidades verdes - para citar apenas alguns exemplos. Cerca de 80% das empresas do Pacto Global das Nações Unidas estão atuando nos Objetivos Globais. Os negócios já fazem parte dos sucessos do desenvolvimento, impulsionam o crescimento econômico e criam nove entre dez empregos. Ainda assim, a trajetória atual não é adequada. O setor empresarial tem mais a fazer para realizar seu potencial como investidor responsável em mercados emergentes e um parceiro efetivo com a comunidade de desenvolvimento.

Atenciosamente,

CLAUDIO CAJADO

Deputado Federal





Go to www.menti.com and use the code 51 10 61

How should purpose-driven development finance best be used to build prosperous societies? [Please provide your preferences on a scale from 1-10]

Target efforts that maximize overall welfare in terms of economic, social and environmental well-being 7.8

Reduce businesses' financial and operational risks 5.2

Provide longer-term exit strategies compared to other forms of finance 5.6

Specifically work with those hard to reach or underserved by markets (e.g. MSMEs) 8

Ensure that the private sector operates according to environmental, social and governance standards 8.1